



Global  
Entrepreneurship  
Monitor

2022

---

**empreendedorismo**  
no estado de

# SÃO PAULO

relatório  
executivo



**ANEGEPE**  
Associação Nacional de Estudos em  
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



## Ficha Técnica

### Coordenação do GEM

#### Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)  
Babson College

#### Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE)

Fernando Antonio Prado Gimenez – Presidente  
Rose Mary Almeida Lopes – Vice-presidente

### Parceiro Master no estado de São Paulo

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (Sebrae-SP)

#### CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Manuel Henrique Farias Ramos  
ACSP — Associação Comercial de São Paulo  
ANPEI — Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras  
DISAP — Banco do Brasil — Diretoria de Distribuição São Paulo  
Desenvolve SP — Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A  
FAESP — Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo  
FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
FECOMERCIO-SP — Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo  
IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas  
Parqtec — Fundação Parque Tecnológico de São Carlos  
SINDIBANCOS — Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Inovação  
Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
CEF — Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente: Nelson Hervey Costa  
Diretor Técnico: Marco Vinholi  
Diretor de Administração e Finanças: Reinaldo Pedro Corrêa

#### UNIDADE GESTÃO ESTRATÉGICA (UGE)

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider  
Coordenadora de pesquisas e monitoramento: Carolina Fabris Ferreira  
Coordenador interino de pesquisas e monitoramento: Eduardo Borba  
Gestor do projeto pelo Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

## Equipe Técnica

### Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

### Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado  
Paulo Alberto Bastos Junior  
Simara Maria de Souza Silveira Greco  
Vinicius Larangeiras de Souza

### Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

### Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

## Introdução

O projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) vem sendo realizado anualmente no estado de São Paulo desde 2016 com o apoio do Sebrae estadual, passando a compor, juntamente com o projeto GEM Brasil – apoiado pelo Sebrae Nacional desde 2001 –, um arsenal de dados e informações incomparável sobre o empreendedorismo no país.

Encabeçado pelas escolas de negócios *Babson College* e *London Business School*, o GEM é uma iniciativa de estudo sobre empreendedorismo mundial, idealizada e liderada pelos professores Michael Hay e Willian Bygrave, das escolas mencionadas.

Entre 2017 e 2019 foi designada uma equipe de acadêmicos para o desenvolvimento do modelo teórico e da metodologia da pesquisa GEM. Essa equipe foi coordenada pelo *Principal Investigator*, professor Paul Reynolds.

Fundamentados pelo modelo teórico adotado, os procedimentos e instrumentos foram construídos de forma a obter dados e informações sobre a dinâmica da atividade empreendedora das populações nos países, sobre as condições que os países apresentam para estimular e acolher as iniciativas empreendedoras e para a manutenção de novos negócios. A coleta de dados, o processamento dos cálculos e a geração de relatórios ocorrem conforme padrões estabelecidos de forma a permitir a comparação entre as diferentes realidades dos países. São realizadas duas pesquisas cujos objetivos específicos, procedimentos e público-alvo diferem entre si, porém convergem para os objetivos e a proposta geral. Uma das pesquisas visa identificar quem são os empreendedores em meio à população de 18 a 64 anos dos países e é realizada por meio de entrevistas pessoais com a aplicação de um questionário. Essa pesquisa é denominada “Pesquisa com a População Adulta”, ou simplesmente APS, do inglês *Adult Population Survey*. A outra pesquisa envolve profissionais de diversas áreas de especialização associadas ao fenômeno do empreendedorismo e objetiva fornecer um panorama abalizado sobre o ambiente para se empreender no país. É denominada “Pesquisa com Especialistas”, ou NES, do inglês *National Experts Survey*.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. E a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio.

O modelo conceitual e a abordagem metodológica, definidos originalmente, persistem até hoje, agregando melhorias e atualizações, porém mantendo aspectos que compõem o objeto e os instrumentos principais da pesquisa.

Características essenciais e que distinguem o GEM de outras pesquisas também são mantidas. Estão entre elas: a coleta de dados em fontes primárias, a abordagem dos indivíduos na população e a possibilidade de obtenção de informações sobre as atividades informais.

A equipe internacional é responsável pela coordenação, supervisão e orientação das pesquisas nos países. Esse núcleo internacional também assume todas as tarefas de compilação e processamento inicial dos dados, produção e publicação do Relatório Global. Para realização nos diferentes países, são estabelecidos acordos entre a coordenação internacional (atualmente o Gera) e organizações locais reconhecidas nos estudos e pesquisas em empreendedorismo, preferencialmente universidades.

Neste ciclo de 2022, o GEM passa a ser conduzido no Brasil pela Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (Anegepe), mantendo a parceria com o Sebrae.

Este relatório tem o objetivo de antecipar de forma resumida os principais resultados obtidos na pesquisa GEM São Paulo de 2022, durante a qual foram entrevistadas 2.000 pessoas na pesquisa com a população adulta e 41 na pesquisa com especialistas.

Um maior aprofundamento com explicações e o contexto dos achados, assim como as comparações internacionais, será objeto da publicação completa da pesquisa a ser lançada no segundo semestre de 2023.

# Empreendedorismo no estado de São Paulo - Taxas Gerais

## CAPÍTULO 1

Desde 2019 o GEM vem monitorando, por meio de suas pesquisas anuais, além dos dados mais diretamente ligados ao tema, indicadores que possam demonstrar o impacto da pandemia nas iniciativas da população na criação de novos negócios. Nesse sentido, esse primeiro capítulo analisa os dados e as variações ocorridas no empreendedorismo do estado de São Paulo no período de 2019 a 2022.

As variáveis-chave nesses detalhamentos são concentradas nos diferentes estágios dos empreendimentos conforme o entendimento da Metodologia GEM.

O número estimado para o total de empreendedores no estado de São Paulo, entre 2019 e 2022, variou entre 9,7 milhões em 2019 e 9 milhões em 2022.

Dos 9 milhões no último ano, aproximadamente 2 milhões encontravam-se em estágio nascente, os novos eram 3,7 milhões e os estabelecidos 3,3 milhões.

A **Tabela 1.1** mostra que a taxa de empreendedorismo total (TTE) manteve-se em torno de 31% nos três primeiros anos do período considerado, mas sofreu uma redução de 2,1 pontos percentuais (p.p.) de 2021 para 2022, chegando a 29,3%.

Ao se considerar as duas componentes gerais da TTE – empreendedorismo inicial (TEA) e empreendedorismo estabelecido (EBO) –, evidencia-se a taxa de empreendedores estabelecidos como a principal responsável pela redução tanto no período total (foi de 13,9% para 10,9%), quanto a observada no último ano (de 12,4% para 10,9%). Essa afirmação se confirma pelo comportamento da TEA, que, além de experimentar expressivas

### BOX 1.1

#### Taxas Gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística de 2.000 indivíduos da população do estado de São Paulo de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a taxa de empreendedores **nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses –; a taxa de empreendedores **novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na taxa de empreendedores iniciais (TEA), muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e empreendedores **estabelecidos** (EBO) –, proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

oscilações para cima e para baixo, nesse intervalo de tempo (21,2% em 2020 e 19,2% em 2021) voltou ao patamar de 2019, no ano de 2022.

Porém, quando se analisam separadamente as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) para os dois estágios dos empreendimentos (nascentes e novos), observa-se que, quando avaliada isoladamente, a taxa de empreendedores novos

também contribuiu um pouco para a diminuição da TTE, pois passou de 13,7% em 2019 para 12,1% em 2022, depois de sucessivas reduções até 2021. Vale destacar que de 2021 a 2022 ocorreu uma recuperação em relação a 2021 de mais de 1 p.p., o que pode indicar que, no último ano, ocorreu uma retomada positiva nas condições de “sobrevivência” dos empreendimentos criados nos períodos anteriores.

Por sua vez, o empreendedorismo nascente teve um crescimento significativo de 2019 (5%) para 2020 (9,9%) e, apesar dos sucessivos decréscimos nos dois anos seguintes, na comparação entre 2019 e 2022 observou-se um crescimento de 1,7 p.p., impactando positivamente na TTE em

2022. Esse resultado pode significar que os estímulos para a criação de novos negócios advindos de um cenário de crise provocado pela pandemia ainda se fizeram sentir, apesar da diminuição na taxa de empreendedores nascentes considerando os anos de 2020 e 2021.

Considerando o balanço das variações das taxas acima descritas, fica como marca relevante no ambiente geral de empreendedorismo no estado, no período de 2019 a 2022, a efetiva redução do número de empreendedores estabelecidos cujos negócios já estavam consolidados. Estima-se que essa redução se situa em torno de 900 mil empreendedores.

Tabela 1.1

Taxas<sup>1</sup> (% população adulta) e estimativas<sup>2</sup> (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - São Paulo - 2019:2022

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA <sup>3</sup> )	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	31,5	18,3	5,0	13,7	13,9
	2020	30,8	21,2	9,9	11,5	10,0
	2021	31,4	19,2	8,7	10,6	12,4
	2022	29,3	18,5	6,7	12,1	10,9
Estimativa	2019	9.644.284	5.587.802	1.532.536	4.193.702	4.240.414
	2020	9.489.164	6.525.136	3.543.506	3.046.193	3.084.687
	2021	9.735.982	5.948.233	3.290.767	2.688.261	3.850.208
	2022	9.002.323	5.678.879	2.058.079	3.699.933	3.354.004

Fonte: GEM São Paulo 2019, 2020, 2021 e 2022

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2019: 30,6 milhões, 2020: 30,8 milhões, 2021: 31,0 milhões e 2022: 30,7 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2022).

<sup>3</sup> O valor da TEA (2022: 18,5) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (12,1 + 6,7 = 18,8) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

Os dados mostrados anteriormente encontram-se em linha com o que mostra a **Tabela 1.2** a respeito da descontinuidade de empreendimentos no estado de São Paulo.

A taxa de descontinuidade é fundamental para compreender a dinâmica do empreendedorismo em uma determinada economia, pois ela, aliada às razões identificadas para a descontinuidade de um negócio, evidencia, em última análise, o quanto o ambiente de negócio é propício para a manutenção de uma iniciativa empreendedora.

## BOX 1.2

### Taxas de Descontinuidade

A taxa de descontinuidade de negócios expressa a proporção da população adulta que encerrou algum negócio nos 12 meses anteriores à pesquisa.

Em 2022, a taxa de descontinuidade no estado de São Paulo foi a maior dos últimos 3 anos, com 8,3%, ante 6,2% no ano anterior. *Vis-à-vis* à **Tabela 1.1**, é possível inferir que o aumento da taxa de descontinuidade praticamente se circunscreve aos empreendedores até então estabelecidos, cuja taxa apresentou, como já dito, redução em 2022. Embora a taxa de empreendedores nascentes também tenha sofrido redução de 2021 para 2022, tomando em conta as razões apresentadas para a descontinuidade, é razoável supor que tal diminuição se deva, principalmente, à movimentação desses empreendedores do primeiro estágio, passando de nascentes para novos.

Especificamente em relação às causas para a descontinuidade, vale chamar a atenção, que, apesar da pandemia de coronavírus ter sido ainda

um motivo importante para descontinuidade de negócios em São Paulo, em 2022 – 28,3% daqueles que descontinuaram um negócio alegaram esse motivo –, ele deixa de ser o principal influenciador como nos anos anteriores (2020 e 2021). A percepção da baixa lucratividade do empreendimento passa então a ser a razão principal da descontinuidade.

A razão que se encontra na quarta posição nesse *ranking* (terceira em 2021) aponta para as dificuldades de obtenção de recursos financeiros para a adequada operação dos negócios e sinaliza para a necessidade de políticas públicas que atuem na facilitação no acesso ao financiamento e crédito para os empreendedores de pequenos negócios, que representam a grande maioria dos empreendedores alcançados pela pesquisa GEM.

**Tabela 1.2**

Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - São Paulo - 2020:2022

Proporção da população que afirma ter encerrado algum negócio no ano anterior		Ano		
		2020	2021	2022
		7,6	6,2	8,3
Principais razões da descontinuidade	O negócio não era lucrativo	20,3	20,6	29,2
	A pandemia de coronavírus	37,3	43,0	28,3
	Razões pessoais ou familiares	12,0	7,8	17,1
	Dificuldades na obtenção de recursos financeiros	11,8	14,4	11,7
	Outras	18,5	14,2	13,7
	Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2020, 2021 e 2022

Não resta dúvida quanto à força do impacto da pandemia nos negócios ao redor do mundo. Em São Paulo, especificamente, foi visto que, mesmo com um arrefecimento notável, ela ainda é causa relevante para a descontinuidade de empreendimentos. Contudo, a ela também pode-se reputar o aparecimento de novas oportunidades de negócio identificadas como benéficas aos empreendedores. A **Tabela 1.3** assinala que, passado o auge da

crise do coronavírus (2021), em 2022 os empreendedores ainda estão atentos às oportunidades que ela pode proporcionar, haja vista que aumenta entre empreendedores de todos os estágios, notadamente entre novos (14,6 p.p.) e estabelecidos (17,1 p.p.), a proporção daqueles que reconhecem que a pandemia trouxe novas oportunidades de negócios para si.

Tabela 1.3

Percentual dos empreendedores por estágio que perceberam oportunidades na pandemia - São Paulo - 2021:2022

Afirmação	Ano	Percentual dos Empreendedores (%)			
		Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
A pandemia proporcionou novas oportunidades para o negócio	2021	55,3	54,2	54,7	43,7
	2022	53,5	68,8	63,0	60,9

Fonte: GEM São Paulo 2021 e 2022

A identificação de novas oportunidades de negócios por parte dos empreendedores paulistas guarda relação também com o que revela a **Tabela 1.4**. É expressiva a proporção de residentes no estado de São Paulo que manifestam a intenção de empreender em horizonte futuro próximo – até três anos.

Mesmo com uma ligeira redução nas taxas de empreendedorismo potencial a partir de 2020, é expressiva a diferença entre a taxa registrada em 2019 (20,9%) e a de 2022 (45,2%). São quase 25 p.p., o que aponta para a importância que o empreendedorismo assume perante os paulistas como “estratégia” prioritária para superação de adversidades em situações de crise. O número absoluto de pessoas no estado que declara o

### BOX 1.3

#### Taxas de Empreendedorismo Potencial

A taxa de empreendedorismo potencial é obtida a partir da pesquisa com a população. São considerados empreendedores potenciais os indivíduos da população que ainda não são empreendedores e afirmaram pretender abrir algum negócio nos próximos 3 anos.

propósito de começar uma iniciativa empreendedora com brevidade impressiona: são aproximadamente 9,8 milhões de pessoas. Esse fato impõe a necessidade de uma adequada preparação de todos os agentes envolvidos no ecossistema do empreendedorismo no estado, de forma a garantir o provimento das devidas condições para que essas intenções possam se concretizar.

Tabela 1.4

Taxas<sup>1</sup> (% população adulta) e estimativas<sup>2</sup> (número de pessoas) de empreendedores potenciais - São Paulo - 2019:2022

Taxas e estimativas	Ano	Empreendedorismo potencial
Taxa	2019	20,9
	2020	48,0
	2021	46,3
	2022	45,2
Estimativa	2019	6.386.754
	2020	10.253.662
	2021	9.850.377
	2022	9.803.785

Fonte: GEM São Paulo 2019, 2020, 2021 e 2022

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para São Paulo, em 2019: 21,0 milhões, em 2020: 21,3 milhões, 2021: 21,3 milhões e 2022: 21,7 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2022).



# Intensidade da atividade empreendedora por características sociodemográficas - Taxas Específicas

## CAPÍTULO 2

As análises até aqui apresentadas trataram da dinâmica da atividade empreendedora, com suas oscilações nos últimos anos, considerando o total da população no estado de São Paulo com idade entre 18 e 64 anos.

Nas análises a seguir, a população foi classificada em 18 estratos diferentes, compreendidos nas seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); idade (cinco faixas etárias que vão dos 18 aos 64 anos), escolaridade (quatro níveis de ensino, do fundamental incompleto ao superior completo), renda familiar (cinco faixas de renda que vão de até 1 a mais de 6 salários mínimos) e cor/raça (branca e preta ou parda).

Na **Tabela 2.1** são apresentadas as variações percentuais das taxas específicas para os estratos das variáveis mencionadas, entre 2022 e 2021.

Os dados obtidos demonstram que a diminuição observada na taxa de empreendedorismo nascente no estado ocorreu em praticamente todos os estratos analisados. Em alguns casos essa questão deve ser destacada, devido às magnitudes, pois as taxas observadas em 2022 estão pelo menos 30% menores do que as registradas em 2021, por exemplo: entre os que têm de 25 a 44 anos; entre os pretos ou pardos; na população com o ensino fundamental completo e com renda familiar de mais de 6 salários-mínimos. Em apenas três dos 18 estratos analisados a taxa de empreendedorismo nascente em São Paulo, nos anos considerados, foi positiva, destacando-se o grupo dos que possuem o ensino fundamental incompleto. Nesse estrato, o crescimento da taxa foi de quase 50%.

### BOX 2.1

#### Taxas Específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. As análises apresentadas no capítulo 1 trataram desse movimento considerando o total da população do estado de São Paulo de 18 a 64 anos.

Para as taxas específicas, a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Cada variável é aberta em estratos e calculadas taxas específicas de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos (EBO) para cada estrato.

As variações entre as taxas de um ano para o outro mostram se as taxas cresceram ou decresceram e em que proporção. Em analogia a um automóvel em movimento, a taxa seria equivalente à velocidade encontrada no automóvel em certo momento. E a variação da taxa é a aceleração/desaceleração do automóvel.

Por sua vez, os aumentos nas taxas de empreendedores novos em São Paulo ocorreram em praticamente todos os estratos. A maior intensidade (acima de 30%) foi observada entre os mais jovens (18 a 24 anos) e entre aqueles com idade entre 45 e 54 anos; na população de mais baixa escolaridade e ensino médio completo; no grupo dos que possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos; e também entre os pretos ou pardos. Apesar do aumento da taxa de empreendedorismo novo entre os homens ter ficado um pouco abaixo dos 30%, essa variação superou expressivamente a registrada entre as mulheres, que ficou praticamente estável.

Apenas três, dos 18 estratos analisados, sofreram diminuição na taxa de empreendedorismo novo, contudo chama a atenção o grupo que auferiu o menor patamar de renda familiar (menos de 1 salário mínimo), entre eles essa taxa diminuiu aproximadamente 60%.

No empreendedorismo estabelecido do estado, em 14 dos 18 estratos considerados na análise houve redução da taxa na comparação de 2022 com o ano anterior. As variações negativas mais

notáveis ocorreram na variável renda familiar: nas faixas dos que auferem entre 1 e 3 salários mínimos de renda, a redução foi de cerca de 35%; já entre os mais pobres (menos de 1 salário mínimo), a redução foi mais expressiva, 63%. Dos estratos em que se registrou variação positiva na taxa de empreendedorismo estabelecido no estado, vale destacar o pequeno aumento (entre 10 e 20%) nos grupos de faixa etária mais jovem (até 34 anos) e renda familiar mais alta (acima de 6 salários mínimos).

**Tabela 2.1**

Taxas específicas<sup>1</sup> e variações<sup>2</sup> (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - São Paulo - 2022

Características sociodemográficas	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	6,7	12,1	18,5	10,9	-23%	14%	-4%	-12%
<b>Sexo</b>								
Masculino	7,9	14,4	21,9	14,2	-17%	24%	4%	-12%
Feminino	5,6	9,8	15,3	7,7	-29%	2%	-12%	-11%
<b>Faixa etária</b>								
18 a 24 anos	6,8	15,7	22,2	1,7	-20%	56%	21%	11%
25 a 34 anos	6,8	12,0	20,3	7,2	-36%	-24%	-23%	14%
35 a 44 anos	7,4	11,6	19,2	14,1	-32%	10%	-11%	-17%
45 a 54 anos	8,2	11,4	19,6	15,9	11%	32%	22%	-12%
55 a 64 anos	3,7	7,0	10,4	13,7	-15%	19%	2%	-22%
<b>Escolaridade<sup>3</sup></b>								
Fundamental incompleto	8,1	9,2	16,7	12,0	46%	63%	49%	-17%
Fundamental completo	3,9	11,2	15,1	12,1	-63%	6%	-28%	-24%
Médio completo	6,7	12,4	18,9	9,4	-20%	31%	7%	-19%
Superior completo ou maior	7,2	12,7	19,5	12,3	-24%	-5%	-15%	6%
<b>Renda familiar</b>								
Até 1 salário mínimo	6,9	5,5	12,4	6,1	11%	-61%	-39%	-63%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	7,0	9,8	16,2	5,7	-26%	44%	-1%	-37%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	6,6	9,7	15,8	6,5	-3%	50%	20%	-35%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	7,3	12,8	19,9	11,4	-22%	8%	-5%	-5%
Mais de 6 salários mínimos	6,1	17,6	23,3	21,3	-51%	27%	-11%	18%
<b>Raça/cor</b>								
Branca	6,8	11,3	18,1	12,2	-15%	6%	-3%	-9%
Preta ou Parda	6,2	13,0	18,7	9,2	-34%	32%	-2%	-19%

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 5,6% da população feminina em São Paulo são empreendedores nascentes).

<sup>2</sup> Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 29% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres em São Paulo).

<sup>3</sup> Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

O conjunto dos dados apresentados nesta seção parece indicar que a estabilidade (com ligeira tendência de queda) da taxa total de empreendedorismo, na verdade, esconde movimentos importantes, que só aparecem quando são abertos na composição dos empreendedores dos distintos estágios do

empreendedorismo, assim como nas variáveis sociodemográficas. A abertura em estratos dessas variáveis revelou nuances importantes do “fenômeno” empreendedorismo no estado de São Paulo, as quais podem orientar agentes, públicos e privados, a promover melhorias nas condições para criação e desenvolvimento de negócios.

# Retrato do empreendedor no estado de São Paulo

## CAPÍTULO 3

Os empreendedores nascentes identificados em 2022, no estado de São Paulo, eram na maioria homens (57,8%). Mais de 50% deles concentravam-se nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos. Um pouco menos da metade possuía o ensino médio completo (47%), e pouco mais de um terço completou o ensino superior (34,6%). Considerando a renda familiar média mensal, aproximadamente 49% possuíam renda inferior a 3 salários mínimos e, por fim, quase 40% deles eram pretos ou pardos (**Figura 3.1**).

### BOX 3.1

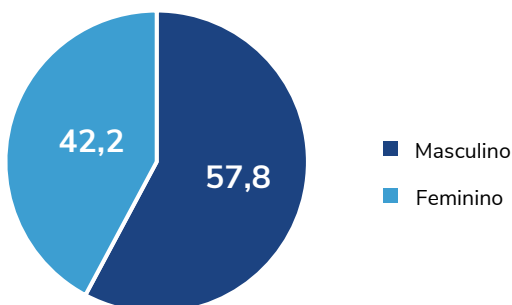
Os itens anteriores abordaram a dinâmica da atividade empreendedora da população do estado de São Paulo em âmbito geral e entre seus estratos. Os próximos itens vão apresentar o retrato dos empreendedores para cada estágio.

Diferentemente das taxas, para a obtenção do retrato dos empreendedores é calculada a proporção de cada estrato na composição da variável, que vai totalizar 100%.

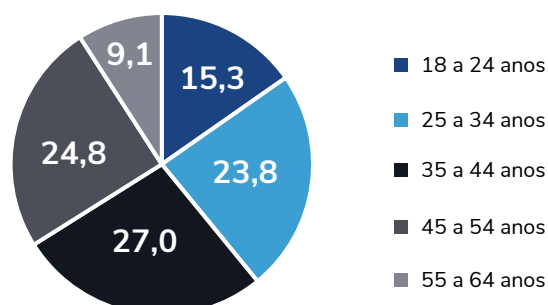
**Figura 3.1**

Distribuição percentual dos empreendedores nascentes - São Paulo - 2022

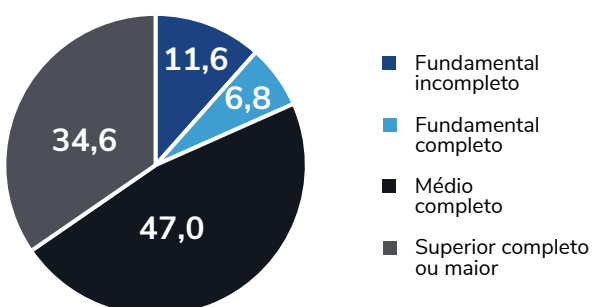
#### Empreendedores nascentes - Sexo



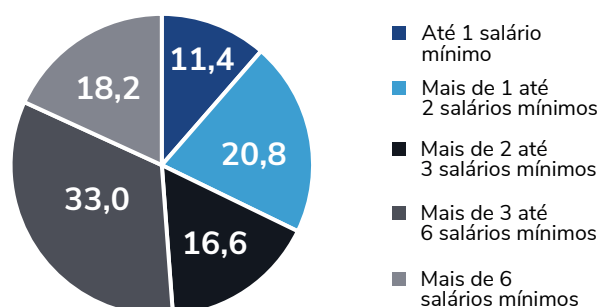
#### Empreendedores nascentes - Faixa Etária



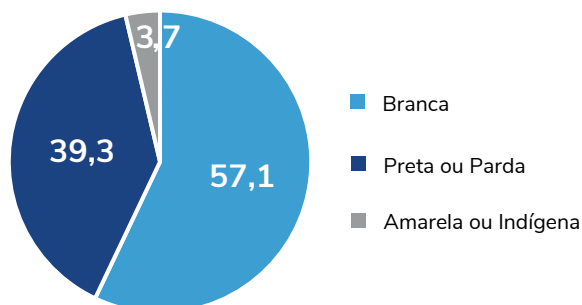
#### Empreendedores nascentes - Escolaridade



#### Empreendedores nascentes - Renda



#### Empreendedores nascentes - Raça/cor

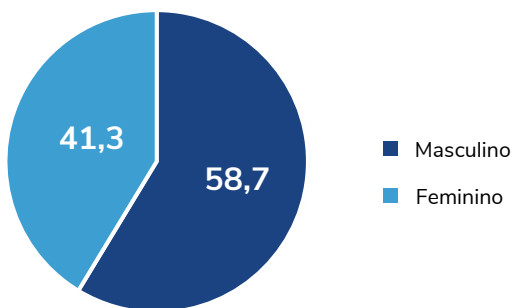


Os empreendedores novos identificados em 2022, no estado, eram na maioria homens (58,7%), em proporção semelhante verificada entre os empreendedores nascentes. Igualmente, pouco mais da metade deles concentrados nas idades entre 25 e 44 anos, assim como em relação ao nível de escolaridade, em que aproximadamente metade (48,2%) completou o ensino médio, um terço completou o ensino superior (33,7%).

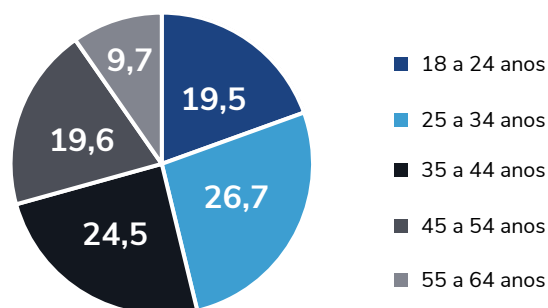
Considerando a renda familiar média mensal, aproximadamente 36% possuíam renda inferior a 3 salários mínimos e 30,3% renda superior a 6 salários mínimos. Em relação à cor/raça, entre os empreendedores paulistas novos é menor a diferença entre brancos e pretos ou pardos, do que em relação aos empreendedores nascentes, embora os pretos ou pardos sejam ainda a minoria, com 45,9% (**Figura 3.2**).

**Figura 3.2** Distribuição percentual dos empreendedores novos - São Paulo - 2022

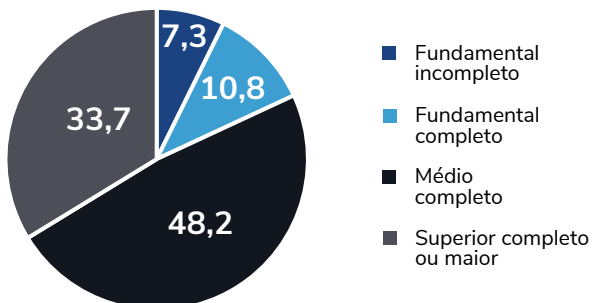
**Empreendedores novos - Sexo**



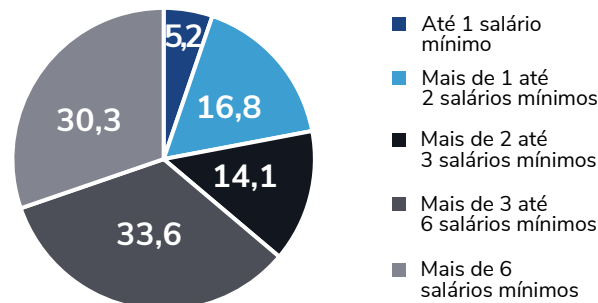
**Empreendedores novos - Faixa Etária**



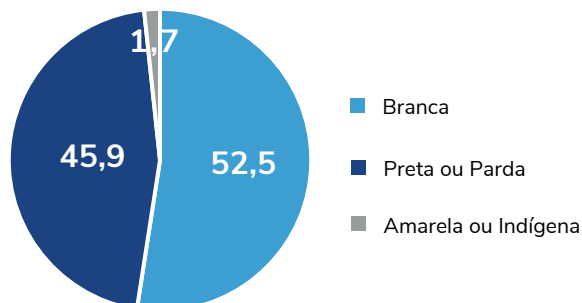
**Empreendedores novos - Escolaridade**



**Empreendedores novos - Renda**



**Empreendedores novos - Raça/cor**



Fonte: GEM São Paulo 2022

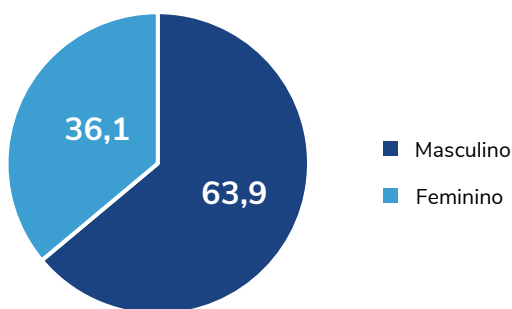
Com relação aos empreendedores estabelecidos no estado de São Paulo identificados em 2022, a proporção de homens é de 63,9%, valor consideravelmente mais alto do que aqueles registrados entre os nascentes e novos. A distribuição etária diferencia-se totalmente dos dois outros grupos, apresentando, por um lado, uma baixa proporção de jovens de 18 a 24 anos e, por outro lado, uma expressiva presença de pessoas nas faixas etárias mais altas, mais de 50% deles possuem idade superior a 45 anos. Nesse

grupo, a maioria (40,3%) possui escolaridade de nível médio, proporção pouco superior àquela dos que possuem ensino superior completo (36,2%); 27,3% pertencem a famílias com renda de até 3 salários mínimos e aproximadamente 40% com renda superior a 6 salários mínimos. Em relação à cor/raça, é em meio aos empreendedores estabelecidos que se dá a maior diferença entre brancos e pretos ou pardos. Os brancos predominam e representaram mais de 60% dos empreendedores nesse estágio (**Figura 3.3**).

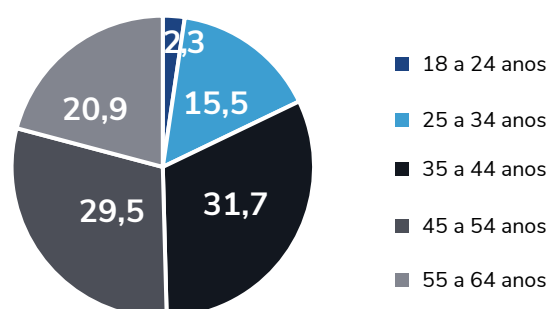
Figura 3.3

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos - São Paulo - 2022

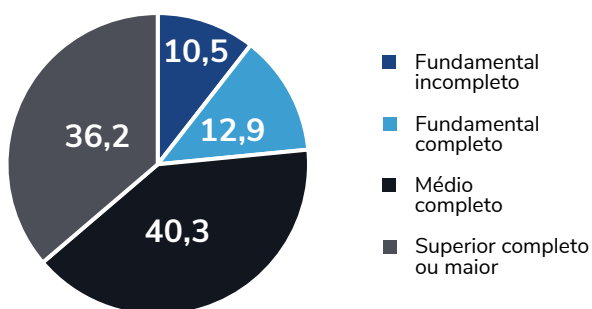
#### Empreendedores estabelecidos - Sexo



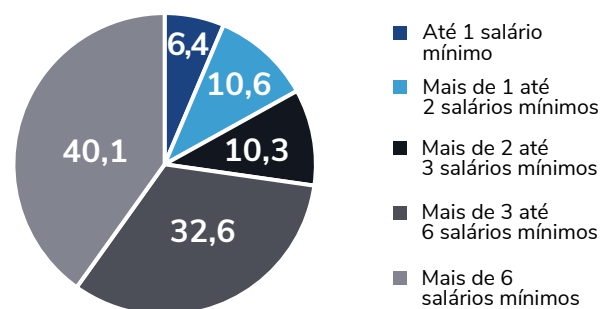
#### Empreendedores estabelecidos - Faixa Etária



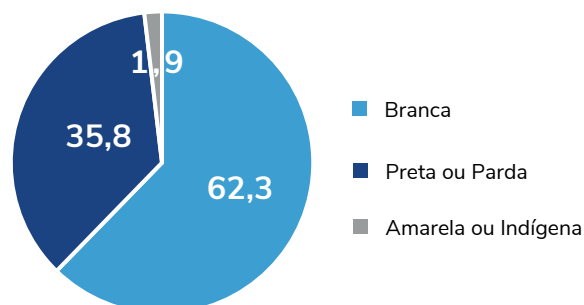
#### Empreendedores estabelecidos - Escolaridade



#### Empreendedores estabelecidos - Renda



#### Empreendedores estabelecidos - Raça/cor



# Motivação para empreender no estado de São Paulo

## CAPÍTULO 4

Tão relevante quanto conhecer as características sociodemográficas das pessoas que empreendem no estado de São Paulo é entender as razões que levaram esses empreendedores a iniciar e desenvolver um empreendimento.

Na **Tabela 4.1**, destaca-se que em 2022 “ganhar a vida devido à escassez de empregos” foi a motivação prevalente para os empreendedores iniciais paulistas, cerca de 75% deles indicaram esse motivo para iniciarem um negócio. Quando são abertos por estágios dos empreendimentos, nascentes e novos, ainda assim o motivo da escassez de empregos apresenta a maior proporção para ambos, mas entre os empreendedores nascentes é mínima a diferença (1 p.p.) em relação ao motivo que vem em segundo lugar, qual seja: “fazer a diferença no mundo”. Já para os empreendedores novos essa diferença se expande para 9 p.p.

O desejo de “construir uma grande riqueza ou renda muito alta”, terceira opção mais citada, obteve maior frequência de citações entre os nascentes (59,9%) do que entre os novos, com

### BOX 4.1

#### Motivação

Desde a sua criação, o GEM vem distinguindo a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos. Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM Global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações. No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida em 2022 a coleta dos dados que permitem o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade.

uma diferença de cerca de 6 p.p. Por fim, cerca de um terço dos empreendedores no estado de São Paulo manifestam a “tradição familiar” como uma razão para empreender.

**Tabela 4.1**

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) segundo as motivações para começar o novo negócio - São Paulo - 2022

Motivação	Percentual dos Empreendedores (%)		
	Nascentes	Novos	Iniciais (TEA)
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	72,0	75,7	74,3
Para fazer diferença no mundo	71,0	66,8	68,2
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	59,9	54,0	56,3
Para continuar uma tradição familiar	35,5	33,3	34,3

Fonte: GEM São Paulo 2022

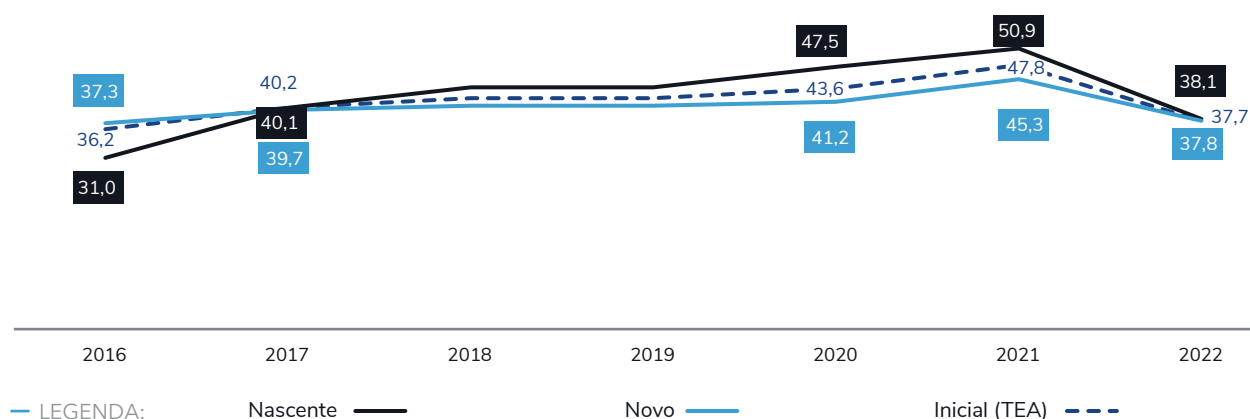
<sup>1</sup> Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Sob o ponto de vista da dicotomia entre empreender por oportunidade e necessidade, a **Gráfico 4.1** mostra que em 2022 aproximadamente 38% dos empreendedores em estágio inicial no estado de São Paulo empreenderam por necessidade, representando uma redução considerável (10 p.p.) desse indicador em relação ao verificado

em 2021, ano em que se registrou o percentual mais alto da série histórica. Vale ainda mencionar que essa proporção entre os empreendedores iniciais de 2022 situa-se no mesmo patamar daquela registrada em 2016, o menor valor da série paulista (36,2%).

**Gráfico 4.1**

Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), nascente e novo - São Paulo - 2016:2017 e 2020:2022



Fonte: GEM São Paulo 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022

Nota 1: Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM SP.

Nota 2: Em 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

Especificamente sobre os dados de 2022 é importante destacar que, considerando o estágio dos empreendimentos, praticamente não há

diferença na proporção dos que empreendem por necessidade no estado, sejam eles nascentes ou novos.



# Características dos empreendimentos

## CAPÍTULO 5

Quando são analisadas as atividades mais representativas do empreendedorismo no estado de São Paulo em 2022 (**Tabela 5.1**), percebe-se, entre os empreendedores iniciais, a forte presença de atividades ligadas à alimentação. As atividades relacionadas a restaurantes e congêneres somadas a outros serviços de comidas preparadas representam 8,1% entre os empreendedores nascentes e 7,7% entre os empreendedores novos.

O “comércio varejista de artigos de vestuários e acessórios” também está presente como uma das atividades mais frequentemente escolhidas pelos empreendedores em estágio inicial: 9,6% dos empreendedores nascentes desenvolvem essa atividade, sendo a mais frequente entre esses; entre os novos é a segunda mais frequente (5,1%).

Vale destacar que entre as cinco atividades principais de cada estágio do empreendedorismo em São Paulo, apenas a atividade de “cabeleiros e outros tratamentos de beleza” figura nas três listas, com os seguintes percentuais: 4,2% entre os empreendedores nascentes; 5,6% entre os novos e 6,7% entre os empreendedores estabelecidos. Para os dois últimos, essa atividade aparece como a mais frequente.

Ainda sobre o empreendedorismo estabelecido no estado cumpre destacar a relevância da chamada indústria da construção civil, pois, se somadas as atividades de “construção de edifícios” e “serviços especializados para construção”, ela representa quase 11% dos empreendedores nesse estágio mais consolidado do empreendimento.

**Tabela 5.1**

Percentual das principais atividades<sup>1</sup> dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento - São Paulo - 2022

Atividades dos empreendedores					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,6	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,6	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,7
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	4,4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,1	Construção de edifícios	6,2
Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,2	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	4,0	Serviços domésticos	5,2
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,7	Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,8	Serviços especializados para construção	4,4
Comércio varejista de outros produtos novos	3,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,7	Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,2

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

A pesquisa GEM São Paulo 2022 (**Tabela 5.2**) mostrou que houve um expressivo crescimento (7 p.p.) na proporção de empreendedores estabelecidos que afirmam possuir CNPJ dos respectivos empreendimentos. Com quase 60% de

empreendedores nessa condição, esse indicador se aproxima do patamar mais elevado de formalização alcançado em 2020 (64,7%), após uma grande redução experimentada em 2021.

O percentual de empreendedores iniciais formalizados em 2022 também cresceu comparado ao ano anterior, chegando a quase 50%, sendo este o maior valor da série. Contudo, vale frisar que tal crescimento se deveu exclusivamente ao aumento no percentual de empreendedores novos, que em 2022 apresentou resultado de 11 p.p. a mais que no ano anterior e praticamente o mesmo do registrado em 2020, ano em que 56% dos empreendedores nesse estágio afirmaram possuir CNPJ dos seus negócios.

Já em relação aos empreendedores nascentes, 2022 revela uma discreta redução numérica, mantendo-se o indicador estável em torno dos 40% de empreendedores que desde as etapas mais iniciais de seus negócios buscaram a formalização para apoiar o seu desenvolvimento.

**Tabela 5.2**

Percentual dos empreendedores que obtiveram CNPJ - São Paulo - 2017 e 2019:2022

Estágio	2017	2019	2020	2021	2022
Iniciais	22,8	29,9	45,7	42,9	49,5
Nascentes	19,9	30,0	33,9	40,5	39,2
Novos	23,9	30,0	56,0	44,4	55,1
Estabelecidos	24,0	33,2	64,7	52,3	59,1

Fonte: GEM São Paulo 2017, 2019, 2020, 2021 e 2022

Nota: Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM SP

# Empreendedorismo em São Paulo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

## CAPÍTULO 6

Desde 2019, a pesquisa GEM busca se aproximar de alguns temas que são explicitamente tratados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>1</sup>.

A investigação desse aspecto fundamental do empreendedorismo – qual seja, o seu papel como fenômeno capaz de promover relações sociais e ambientais mais justas e fomentadoras de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável – se dá a partir de questões que buscam extrair a importância prática, e sob o ponto de vista de planejamento futuro, que os empreendedores concedem ao tema e suas variantes.

A **Tabela 6.1** mostra que em todos os estágios os empreendedores do estado de São Paulo majoritariamente são adeptos de ações que proporcionam impacto positivo tanto social quanto ambientalmente. Mais de 95% dos empreendedores, em quaisquer estágios que estejam (nascentes, novos ou estabelecidos), afirmaram ter realizado alguma ação favorável ao meio ambiente por meio do seu negócio no último ano.

Por sua vez, a promoção de impactos sociais positivos foi objeto de ações concretas de uma

### BOX 6.1

Isso pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público etc.

Isso pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.

proporção um pouco menor de empreendedores, mas ainda muito expressiva. Mais de 90% dos empreendedores nascentes e estabelecidos, e aproximadamente 84% dos novos, realizaram ações de cunho social por meio de seus empreendimentos.

**Tabela 6.1**

Percentual dos empreendedores por estágio segundo iniciativas em áreas sociais e ambientais - São Paulo - 2022

Afirmação	Percentual de empreendedores (%)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Tomou alguma iniciativa para o impacto social positivo no último ano	92,1	83,9	86,9	90,9
Tomou alguma iniciativa favorável ao meio ambiente no último ano	98,6	95,3	96,4	96,7

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

A pesquisa GEM São Paulo 2022 também buscou identificar o quanto o empreendedorismo no estado é orientado por visões de futuro que levam em consideração, nos processos de tomada de decisão realizado pelos empreendedores, aspectos relacionados às dimensões ambientais e sociais do negócio e seu entorno.

Nesse sentido, os dados da **Tabela 6.2** demonstram o quanto já estão presentes na agenda dos empreendedores paulistas a valorização das questões sociais e ambientais desde o planejamento de um negócio. A temática social é considerada por cerca de 85% dos empreendedores iniciais e, um pouco mais, quase 90%, dos estabelecidos.

Já os aspectos ambientais influenciaram aproximadamente 90% dos empreendedores de todos os estágios quanto às decisões tomadas acerca do futuro dos empreendimentos.

Embora a diferença não tenha sido relevante, vale destacar que a maior proporção de empreendedores que consideram tanto aspectos sociais quanto ambientais nas decisões sobre o futuro, se dá entre os estabelecidos. Pode-se inferir a partir disso que a maturidade dos negócios conduz a uma percepção mais precisa da importância de ações de responsabilidade socioambientais para a própria sustentabilidade dos empreendimentos.

**Tabela 6.2**

Percentual dos empreendedores<sup>1</sup> por estágio segundo a orientação social e ambiental no planejamento dos negócios - São Paulo 2022

Afirmações	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	85,3	85,5	85,5	89,4
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	90,7	88,3	89,0	92,1

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> Empreendedores nascentes, novos, iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

# Os Sonhos dos empreendedores e não empreendedores no estado de São Paulo

## CAPÍTULO 7

Neste capítulo são analisados os sonhos da população residente no estado de São Paulo, considerando os seguintes subgrupos em relação à população em geral: os empreendedores nascentes e os não empreendedores.

Pela **Tabela 7.1**, pode-se observar que o desejo de “ter o negócio próprio” é citado por aproximadamente 64% dos empreendedores nascentes. Este é o segundo sonho mais mencionado por esse grupo, ficando atrás por uma diferença mínima (0,1 p.p.) do sonho de “viajar pelo Brasil”. Esse elevado percentual e a respectiva posição

na hierarquia dos sonhos representam o desejo e a intenção desses empreendedores que estão à frente de um negócio recém-iniciado em vê-lo efetivamente consolidado.

Quando são comparados com os outros sonhos de natureza profissional, a vantagem é flagrante em favor de “ter um negócio próprio”, o qual supera o desejo de “fazer carreira numa empresa” e o de “fazer carreira no serviço público” em aproximadamente 15 p.p. e 40 p.p., respectivamente, na manifestação do conjunto dos empreendedores nascentes em São Paulo.

**Tabela 7.1**

Percentual<sup>1</sup> da população segundo os "sonhos": comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores nascentes - São Paulo - 2022

Sonho	Empreendedores nascentes (%)	Não empreendedores (%)
Viajar pelo Brasil	63,7	58,9
<b>Ter o próprio negócio</b>	63,6	47,2
Viajar para o exterior	54,3	49,7
<b>Fazer carreira numa empresa</b>	48,5	42,4
Comprar a casa própria	47,7	52,2
Casar ou constituir uma nova família	39,1	29,7
Ter plano de saúde	39,0	40,0
Ter um diploma de ensino superior	36,4	38,3
Comprar um automóvel	35,9	41,7
Comprar um computador/tablet/smartphone	32,3	28,1
<b>Fazer carreira no serviço público</b>	24,3	33,3
Outro	4,9	2,1

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Quando se trata dos sonhos dos não empreendedores no estado, observa-se que o desejo de “ter um negócio próprio” também ocupa lugar de destaque na hierarquia dos sonhos (4º lugar), figurando em um patamar ligeiramente inferior ao dos sonhos de “viajar para o exterior” e “comprar a casa própria”. Em relação ao sonho de “viajar pelo Brasil”, primeiro lugar também nesse grupo, a distância é maior, cerca de 12 pontos percentuais.

A constatação de que quase metade dos paulistas que atualmente não são empreendedores sonha em ter um negócio próprio está em linha com o que já foi descrito no primeiro capítulo deste documento, ou seja, a elevada proporção de não empreendedores que pretendem iniciar um negócio nos próximos três anos. Chama a atenção a semelhança numérica dos dois diferentes indicadores: 47,2% em relação ao sonho e 45,2% de empreendedores potenciais.

# Condições para empreender no estado de São Paulo

## CAPÍTULO 8

Por meio da pesquisa com especialistas, o GEM avalia as condições para empreender nos países, regiões e estados.

A **Tabela 8.1** mostra que o índice NECI para o estado de São Paulo em 2022 foi de 4,9 pontos, melhorando ligeiramente o desempenho médio obtido em 2021, que foi de 4,7.

No conjunto das treze condições avaliadas, seis delas situam-se com médias acima do ponto central da escala (5 pontos), o que denota uma visão com tendência positiva dos especialistas em relação a elas. As condições que mais se destacaram positivamente, com pontuação acima de 6 pontos, foram: acesso à infraestrutura física e normas culturais e sociais. Em linhas gerais, os especialistas avaliam com perspectiva positiva aspectos ligados às alternativas logísticas que o estado oferece, bem como a estrutura disponível às atividades empreendedoras no que se referem à comunicação e ao suprimento de utilidades básicas como água, luz etc. Da mesma forma em relação às “normas culturais e sociais” que afetam o empreendedorismo, os especialistas

### BOX 8.1

O Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI – sigla em inglês) é obtido a partir de um questionário com afirmações fechadas sobre 13 condições consideradas como intervenientes na atividade empreendedora do país. Esse questionário é aplicado ao painel dos especialistas selecionados, 41 entrevistados em São Paulo em 2022. O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 a 10 pontos. Para efeitos de análise, são consideradas como positivas as condições com pontuações acima de 5 e, como negativas, as pontuações abaixo desse valor.

consultados avaliam que a cultura no estado de São Paulo apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais, enfatiza a autossuficiência, autonomia e considera que é responsabilidade do indivíduo (mais do que do coletivo) a administração da própria vida.

**Tabela 8.1**

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo e Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - São Paulo - 2022

Condições	Pontuação
Acesso à infraestrutura física	7,0
Normas culturais e sociais	6,1
Dinâmica do mercado interno	5,9
Infraestrutura comercial e profissional	5,6
Ensino superior	5,3
Apoio financeiro	5,1
Programas governamentais	4,6
Efetividade das políticas	4,4
Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	4,3
Facilidade do apoio financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,3
Burocracia e impostos	3,9
Pesquisa e desenvolvimento	3,6
Ensino fundamental e médio	3,4
<b>NECI</b>	<b>4,9</b>

Por outro lado, três condições receberam avaliação bastante crítica por parte dos especialistas, com pontuação abaixo de 4 pontos, ao avaliarem as condições para empreender em São Paulo, são elas: burocracia e impostos, pesquisa e desenvolvimento e, por fim, ensinamentos fundamental e médio.

Em relação à condição “burocracia e impostos”, os especialistas enfatizam negativamente que a carga e estrutura tributária, bem como outras regulamentações governamentais e exigências acessórias não são favoráveis às empresas novas e em crescimento. As barreiras para que as empresas em desenvolvimento acessem a novas pesquisas e tecnologias e sejam capazes de custeá-las na comparação com empresas já consolidadas são aspectos destacados na condição

“pesquisa e desenvolvimento”. Na condição “ensino fundamental e médio”, pela avaliação dos especialistas, as metodologias e os projetos educacionais praticados nas escolas de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) não são apropriados em despertar as crianças e adolescentes para a alternativa de vida futura ligada ao empreendedorismo.

Além das avaliações objetivas sobre as condições para empreender no país, a pesquisa com os especialistas também levanta recomendações e sugestões visando a melhorias. A **Tabela 8.2** mostra que 76,9% das recomendações estão, principalmente, associadas a quatro condições: políticas governamentais; apoio financeiro; programas governamentais e educação e capacitação.

**Tabela 8.2**

Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país<sup>1</sup> - São Paulo - 2022

Condições em que se enquadram as recomendações	Percentual dos especialistas (%)
Políticas governamentais	28,2
Apoio financeiro	17,9
Programas governamentais	17,9
Educação e capacitação	12,8
Pesquisa e desenvolvimento	5,1
Abertura de mercado/barreiras à entrada	5,1
Contexto político, institucional e social	5,1
Acesso à infraestrutura física	2,6
Capacidade empreendedora	2,6
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: GEM São Paulo 2022

<sup>1</sup> Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

As recomendações sobre políticas e programas governamentais remetem, na grande maioria, à redução e simplificação da burocracia e revisão da carga tributária. O foco principal seriam as empresas em fase de desenvolvimento, pois é nesse estágio que todos os suportes possíveis devem ser empregados a fim de propiciar a ascensão do empreendimento a estágios mais avançados de maturidade. É lembrada também a necessidade

de que haja incentivos para os municípios atuarem fortemente na implementação de leis de inovação locais integradas ao estado e ao país. Ainda sobre ações integradoras, recomenda-se um aperfeiçoamento na comunicação entre agentes intervenientes que operam com a temática empreendedora no estado, otimizando recursos com resultados mais efetivos na ponta, ou seja, para os empreendedores.

Em relação às recomendações que visam melhorar o apoio financeiro para iniciativas empreendedoras, propõem-se, para o fortalecimento delas, a ampliação das linhas de microcrédito no estado e o estímulo à criação de fundos de investimento privado para projetos inovadores que possam ter um olhar especial para o empreendedorismo de periferia, pois lá germinam ideias capazes de gerar impacto positivo no tecido social.

Sobre educação e capacitação, é recorrente a indicação de inclusão da educação para empreender nos ensinos básico, médio e superior, assim como a formação de professores.

Contudo, a prioridade deve estar no ensino médio, e nesse nível de escolaridade é necessário que sejam desenvolvidos programas locais de integração empresas-escolas promovendo a inserção dos jovens, desde muito cedo, no ecossistema de empreendedorismo e inovação do estado.

Como conclusão, a leitura média feita pelos especialistas consultados retrata um panorama que ainda não pode ser considerado positivo em relação às condições para empreender no estado de São Paulo. Essa percepção por certo encontra eco na realidade, mas também é importante considerar que muitas ações que são realizadas no sentido de fomentar o empreendedorismo podem não estar sendo convenientemente divulgadas a ponto de influenciar opiniões de profissionais que de uma forma ou outra atuam com o tema. Apesar disso, cumpre registrar que melhorias estão sendo colocadas em prática e notadas, haja vista que 2022 é o segundo ano de crescimento consecutivo do indicador mais importante na metodologia para avaliar as condições para empreender, o NECI. Em 2020 o indicador marcou 4,3 pontos, em 2021 ele subiu para 4,7 e em 2022 atinge o seu maior valor histórico, conforme já foi comentado, 4,9 pontos.



# coordenação do GEM

internacional:



Global  
Entrepreneurship  
Monitor



nacional:



parceiro no estado de São Paulo:

